# Doenças renais crônicas em felinos: dificuldades no diagnóstico e manejo clinico

**Autor(res)**

Álvaro Felipe De Lima Ruy Dias
Maryana Heloize Silva Alves
Julia Beatriz De Jesus Dias
Luíza Lemos
Ana Caroline Moraes Martins
Maria Raquel Nishioka
Amanda Tavares Da Mata

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

UNIC | PPGSS BIOCIÊNCIA ANIMAL

**Introdução**

A doença renal crônica (DRC) é uma das principais afecções e causas de morbidade em felinos. É definida como uma degeneração estrutural e/ou funcional de um ou ambos os rins, caracterizada pela perda definitiva ou irreversível dos mesmos. O rim tem papel de importância na manutenção da vida animal, pois desempenha funções que garante a homeostasia do organismo. A DRC, é comumente observada em felinos e independente da etiologia, é caracterizada por lesões estruturais irreversíveis, que podem evoluir progressivamente para a falência renal (Galvão et al.,2010).
A DRC, é umas das enfermidades mais prevalentes em felinos, especialmente em pacientes geriátricos. A apresentação clínica e os desafios dos diagnósticos apresentados pelos pacientes com DRC, podem variar de paciente para paciente (POLZIN, 2010). A incidência aumenta conforme a idade, embora casos também sejam relatados em animais jovens devido a predisposição genéticas. Entre os principais fatores de risco associados destacam-se: idade avançada, predisposição racial e infecções crônicas. A doença muitas vezes progride, de maneira continua, de um estágio inicial não azotêmico até um estágio terminal de uremia. Em alguns animais essa progressão ocorre rapidamente como o passar de dias ou semanas, ao passo que em outros, é um processo lento, e pode levar anos (CORTADELLAS, 2012; ELLIOT & GRAUER, 2014). O conhecimento da prevalência e dos fatores de risco, é fundamental para diagnóstico precoce e adoção de medidas preventivas.

**Objetivo**

Analisar e discutir, por meio de revisão bibliográfica, a fisiopatologia da DRC em felinos e sua relação direta com as dificuldades no diagnóstico precoce, bem como as estratégias de manejo clínico necessárias para o controle da doença.

**Material e Métodos**

Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como PubMed, ScienceDirect. Foram

selecionados artigos científicos publicados do ano 2000 a 2017, com enfoque na medicina veterinária. Foi utilizado termos como: doença renal crônica felina, diagnóstico de DRC em felinos, manejo clínico de doença renal crônica, e fisiopatologia da doença renal crônica em felinos. Os artigos foram selecionados de acordo com base na sua relevância para o tema escrito e na sua abordagem nas dificuldades do diagnostico felino e manejo clínico da doença renal crônica em felinos.

## Resultados e Discussão

Na DRC, percebe-se que na maior parte dos casos, somente após a perda de mais de 75% da capacidade funcional, inicia-se os sinais de uremia, cuja o grau de intensidade varia de cada paciente. O gradual aumento da disfunção renal compromete também a capacidade funcional de outros órgãos, resultando na síndrome urêmica (Galvão et al., 2010). A destruição lenta dos néfrons permite que, aqueles que se mantem funcionais, sofram hipertrofia compensatória, atrasando a manifestação da doença (POLZIN et al, 2010). Contudo, quando surgem sinais clínicos da doença renal, é um marcador de que os néfrons já não possuem uma certa capacidade para manter uma função renal adequada. Esta perda de néfrons, leva ao aumento das concentrações plasmáticas e substâncias, que são, normalmente, eliminadas pelos rins (POLZIN et al., 2010.)

A sociedade internacional de interesse renal (Internacional Renal Interest Society- ÍRIS) propõe um sistema de classificação renal composto por quatro estágios de evolução da DRC, em cães e gatos, com objetivo de facilitar a aplicação de orientações clínicas adequadas para o diagnóstico, desta doença (IRIS, 2OO9). No que se refere ao diagnóstico, as principais ferramentas são, exames laboratoriais (ureia, creatinina sérica, SDMA), urinálise (densidade urinaria), aferição da pressão arterial sistêmica e exames de imagem. O tratamento do DRC em felinos, deve ser individualizado de acordo com a resposta terapêutica e estágio da doença. Entre as opções farmacológicas, incluem-se inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores da angiotensina ll (BRA), anti-hipertensivos como o anlodipino, entre outras opções farmacológicas, conforme a necessidade clínica. paciente renal crônico, deve ter sua dieta específica, que são formuladas com baixo teor de proteína e fósforo, suplementação de ácidos graxos, ômega-3, antioxidante e aporte de vitaminas do complexo B. Essa estratégia dietética é ajustada de acordo com o estágio da doença visando minimizar impactos renais causados.

## Conclusão

A DRC é um problema de grande relevância e é conhecida como uma doença complexa em felinos e exige atenção a sua fisiopatologia complexa. É uma doença progressiva e silenciosa, tornando o diagnóstico um desafio. O manejo clínico, deve ser baseado, em um profundo atendimento de como a doença afeta o organismo. O avanço da medicina veterinária tem proporcionado um diagnostico precoce e favorável, o diagnóstico precoce é crucial para o manejo clínico.

## Referências

POLZIN, D. J. Chronic kidney disease. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat. 7. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2010. p. 1990-2000. POLZIN, D. J. Chronic kidney disease in small animals. Minnesota: Elsevier, 2011. p. 15-30.

GRAUER, G. F.; ATKINS, C. E. Feline chronic kidney disease and systemic hypertension. In: SOUTHERN EUROPEAN VETERINARY CONFERENCE, 2007, Barcelona. Proceedings… Barcelona: [s. n.], 2007. Disponível em: http://www.ivis.org/proceedings/sevc/2007/grauer1/chapter.asp. Acesso em: jun. 2017.

IRIS. IRIS staging of CKD. International Renal Interest Society, 2009. Disponível em:

http://www.iriskidney.com/guidelines/en/staging_ckd.shtml. Acesso em: 15 abr. 2017.
ELLIOTT, J.; GRAUER, G. F. Manual de nefrologia e urologia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 334 p.